

# A PERCEPÇÃO DO JOVEM APRENDIZ SOBRE SUA INSERÇÃO E CONDIÇÕES DE TRABALHO

Ludimila Cabral NOGUEIRA (Unileste); André Luíz Travassos MACHADO (Unileste); Aline Cristiane Lemos FERREIRA (Unileste)

**Introdução:** Historicamente os jovens sofreram muito com o desemprego, seja pela desqualificação profissional ou falta de experiência. Além de enfrentarem crescente seletividade, pois os que possuem maior grau de instrução ou capacitação tem mais chance de serem contratados nas organizações. Para estimular a inserção dos jovens, o governo criou a lei do aprendiz, em que promove direitos especiais no trabalho, juntamente com programas de aprendizagem de vários segmentos. Ainda para intensificar essa entrada foi decretado que qualquer estabelecimento de médio ou grande porte é obrigado a empregar em seu quadro no mínimo 5% de aprendizes cujas funções demandem formação profissional. **Objetivo:** Objetivou promover uma compreensão do Programa Nacional Jovem Aprendiz, através da percepção do aprendiz sobre sua inserção no mercado de trabalho, bem como sobre as condições de trabalho (aspectos físicos e materiais, contratuais e jurídicas, sócio gerenciais e os processos e características da atividade) que ele está vivenciando. **Metodologia:** A pesquisa feita foi de levantamento e de forma censitária. O público alvo foram os jovens inseridos em um programa de aprendizagem. Os dados foram colhidos por um questionário contendo uma ficha sociodemográfica, e os quatro aspectos das condições de Trabalho que são as condições contratuais e jurídicas, as condições físicas e materiais, os processos e características do trabalho e as condições do ambiente sociogerencial, analisados de forma quantitativa. Também foram feitas entrevistas estruturadas para compreensão de dinâmismos e experiências a partir da fala dos Jovens, sendo analisadas qualitativamente a partir da análise de conteúdo. **Resultados:** Os questionários foram respondidos por 30 jovens e a entrevista por 18. Ao todo, os respondentes foram compostos de 57% meninas e 40% meninos, quanto à idade 23% possuía 16 anos, 64% possuía 17 anos e 13% possuía 18 anos. Quanto à instituição de ensino, 96% dos jovens declararam estudar em escolas estaduais, e 86% deles tinham ensino médio incompleto. Quanto ao aperfeiçoamento profissional, 33% dos jovens alegaram ter participado de outro tipo de formação ou aprendizagem, indicando preocupação à qualificação profissional. Todos os jovens da amostra disseram que estão satisfeitos, e um dos principais motivos é por adquirirem experiência, pois vêem essa oportunidade como uma forma de construir suas carreiras profissionais e começar a integrar a sociedade como ser produtivo. Uma das principais dificuldades apresentadas foi a de conciliar o trabalho com o estudo, afirmando que os horários de estudo e lazer eram prejudicados. E uma das maiores mudanças que ocorreram em sua vida depois de começar a trabalhar foi a aquisição de responsabilidade. Quanto ao aspecto características do trabalho que foram analisadas até o momento apresentou-se bons e favoráveis, analisado a partir de uma média geral. Os dados apresentados são parciais por se encontrarem em fase de análise. **Conclusão:** Os resultados até o momento permitem concluir que o programa do jovem aprendiz tem proporcionado aos aprendizes a oportunidade de inserção no mercado de trabalho, o que tem sido valorizado por estes. Além disso, as condições de trabalho são avaliadas positivamente. Percebe-se uma mudança do cenário trabalhista do jovem.

**Palavras-chave:** Jovem aprendiz. Percepção do trabalho. Condições de trabalho.

Agências de fomento: Unileste